

**XI SILUBESA*****Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental***

28/03 a 02/04/2004 - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

VII-002 – O PROBLEMA DOS URUBUS NO LIXÃO DO ROGER.

José Dantas de Lima (*) – Engenheiro civil pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB/1998. Mestre em Engenharia Sanitária pela UFPB/2001. Diretor de Operações da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana – EMLUR. Autor do livro "Gestão dos Resíduos Sólidos no Brasil".

Fernando Antônio Dias – Engenheiro civil pela UFPB. Superintendente da EMLUR.

Claudia Coutinho Nóbrega – Engenheira civil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/1989. Mestre em Engenharia Sanitária pela UFPB/1991. Professora da Universidade Federal de Sergipe no período de 1992 a 1994. Professora Assistente IV da UFPB desde 1994. Doutora em Recursos Naturais na Universidade Federal de Campina Grande/2003.

Josué Peixoto Flores Neto - Engenheiro civil pela UFPB/1988. Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental pela UFPB/2002. Assessor Técnico da EMLUR.

Edilberto Fernandes Pereira – Engenheiro mecânico pela UFPB. Mestre em Engenharia Mecânica pela UFPB. Engenheiro da EMLUR.

Endereço⁽¹⁾: (*) Av. Minas Gerais, 177 - Bairro dos Estados. 58.030-090 João Pessoa – PB

: dantast@terra.com.br**RESUMO**

Em algumas cidades brasileiras, os urubus causam problemas nas torres de telecomunicações.

Alguns locais como matadouros e principalmente os lixões, são seus locais prediletos, além de animais mortos em centros urbanos e rurais.

Nos lixões do Nordeste, a principal espécie encontrada são os "cabeça preta", que vivem em volta destes depósitos com grande facilidade pela fartura de alimentos existentes.

O Lixão do Roger, desde agosto de 2000, vem passando por um processo de recuperação ambiental. Desde esta época vem acontecendo um processo de "adaptação e acomodação" por parte dos urubus. E este processo de mudança no habitat destas árvores, dentro de uma área degradada por lixo é que precisa ser melhor compreendida e avaliada.

Foram desenvolvidos estudos no sentido de retirar os urubus que se aglomeraram em volta do lixão, localizado a cerca de 400 metros do aeroporto, e coloca em perigo o tráfego de aeronaves. Somente em 2002, foram registradas nove colisões entre os pássaros e aviões militares, provocando danos às aeronaves e colocando em risco a vida de passageiros. O projeto vem sendo monitorado pelo Instituto Nacional do Meio Ambiente (IBAMA).

No Lixão do Roger, com o processo de Recuperação ambiental que vem sendo implantado desde 2000, a área de deposição de resíduos vem cada vez mais diminuindo, após a recuperação das células e evidentemente com a diminuição da alimentação nestas áreas já recuperada, tendo-se uma disputa cada vez maior pela alimentação numa área cada vez menor.

PALAVRAS-CHAVE: Urubus, Lixão.

INTRODUÇÃO

O Lixão do Roger, desde agosto de 2000, vem passando por um processo de recuperação ambiental. Desde esta época vem acontecendo um processo de "adaptação e acomodação" por parte dos urubus. E este processo de mudança no habitat destas árvores, dentro de uma área degradada por lixo é que precisa ser melhor compreendida e avaliada.

CUROSIDADES SOBRE OS URUBUS

Existem várias espécies de urubus que convivem com animais e seres humanos nos centros urbanos. Estes urubus, quase sempre procuram locais onde existam grande quantidades de comida para sobrevivência.

Alguns locais como matadouros e principalmente os lixões, são seus locais prediletos, além de animais mortos em centros urbanos e rurais.

Nos lixões do Nordeste, a principal espécie encontrada são os "cabeça preta", que vivem em volta destes depósitos com grande facilidade pela fartura de alimentos existentes.

PROBLEMAS CAUSADOS PELOS URUBUS NOS CENTROS URBANOS

Em algumas cidades brasileiras, os urubus causam problemas nas torres de telecomunicações. Dez municípios do Acre ficaram mais de um mês com a comunicação dificultada por causa de urubus nas torres da Teleacre, a empresa que controla a telefonia fixa no Estado do Acre. Os urubus vêm usando as torres para construir ninhos ou pousam num dispositivo chamado "dipolo" e acabam atrapalhando a melhor propagação do sinal. E de tanto bicar os cabos, terminam partindo-os ao meio, causando a interrupção das comunicações.

O que precisa se descobrir é o que atrai os urubus às torres e depois o que deve ser usado para afugentá-las das torres.

Um outro problema que acontece com maior gravidade é a presença destas aves nas proximidades dos lixões, onde causam graves riscos de acidentes com as aeronaves.

Estes riscos aumentam mais ainda quando os lixões se localizam nas zonas de pouso das aeronaves, pois elas vão baixando cada vez mais, até completarem o procedimento operacional referente ao pouso. Algumas cidades brasileiras, com São Paulo, Rio de Janeiro e Natal, estão inseridas nesta faixa de risco.

No caso específico da cidade do Natal, a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO) começou a capturar os urubus que sobrevoam a cabeceira da pista de decolagem do Aeroporto Augusto Severo. Mais de 70 aves foram presas e depois soltas a 250 quilômetros do aeroporto. A decisão surgiu depois que o Ministério Público do Trabalho determinou a transferência do lixo de Parnamirim para o aterro de Cidade Nova, em 2002.

Foram desenvolvidos estudos no sentido de retirar os urubus que se aglomeraram em volta do lixão, localizado a cerca de 400 metros do aeroporto, e coloca em perigo o tráfego de aeronaves. Somente em 2002, foram registradas nove colisões entre os pássaros e aviões militares, provocando danos às aeronaves e colocando em risco a vida de passageiros. O projeto vem sendo monitorado pelo Instituto Nacional do Meio Ambiente (IBAMA).

De acordo com o estudo feito pela Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO), 25% dos casos de colisões ocorrem na decolagem e 51% abaixo de 30 metros de altura, o que aumenta o risco de choque com as turbinas dos aviões. Estima-se que existam no local mais de 700 urubus da espécie conhecida como cabeça-preta, atraídos pela demanda de comida existente no lixão. Existe um projeto-piloto desenvolvido na cidade de Guarulhos, em São Paulo, apontou que a causa da incidência dos animais nas proximidades dos aeroportos está relacionada à fome e à existência de lixões e matadouros.

LEGISLAÇÃO EXISTENTE

Pela resolução número 004 de outubro de 1995, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) é proibida a

instalação de lixões, matadouros ou qualquer atrativo de pássaros num raio de 20 quilômetros dos aeroportos brasileiros que operam por instrumentos, como é o caso do Augusto Severo.

CONCLUSÃO

No Lixão do Roger, com o processo de Recuperação ambiental que vem sendo implantado desde 2000, a área de deposição de resíduos vem cada vez mais diminuindo, após a recuperação das células e evidentemente com a diminuição da alimentação nestas áreas já recuperada, tendo-se uma disputa cada vez maior pela alimentação numa área cada vez menor.

Após 05 de Agosto de 2003, com a Desativação do Lixão do Roger e com a ausência total de alimentos na área, nota-se que estas aves continuam na área, e que grande parte destas aves estão entrando num processo de stress muito grande, onde é comum observar-se constantes disputas entre elas, pois com a ausência de alimentos, elas bicam-se uma com as outras.



Aves Foto 01: Presença de urubus no Lixão do Roger (Rogério Vital)

Observa-se que algumas aves arriscam-se em vôos para outras áreas no entorno e quase sempre voltam à área em busca de alimentos. Outras, mais aventureiras, saem para vôos mais altos e mais distantes e que se espalham por diversas áreas do município.

O sério problema dos urubus presentes nos lixões, afetando a segurança de vôos das aeronaves bem como da segurança e continuidade das comunicações é algo de extrema gravidade, pois traz problemas de ordem sanitária, econômica e principalmente de segurança de vida dos usuários das aeronaves brasileiras.

Diante de tal quadro, deve-se priorizar estudos que busquem a identificação, a correção, a solução e o monitoramento destes eventos.

A INFRAERO vem desenvolvendo, no Aeroporto de Guarulhos, estudos no sentido de solucionar tais fatos. Ela desenvolve uma pesquisa do ecossistema da região que busca identificar e corrigir estes eventos. Esta pesquisa faz parte de um conjunto de medidas para afastar os pássaros: evitar focos de lixo, tratar o esgoto, cortar grama.

Esta é apenas uma pesquisa que deve ser concluída e dar prosseguimento a outras que busquem a melhorias condições de salubridade e de segurança.